

RUMO À META DE ZERO DANO

COMPÊNDIO DE ARTIGOS
ELABORADOS PARA A
REVISÃO GLOBAL DE
REJEITOS (GTR)

PRINCIPAIS MENSAGENS

Citation:

Oberle, B., Brereton, D., Mihaylova, A. (eds.) (2020) Towards Zero Harm: A Compendium of Papers Prepared for the Global Tailings Review. London: Global Tailings Review. <https://globaltailingsreview.org/>.

PRINCIPAIS MENSAGENS

Com o objetivo de disponibilizar orientações aos leitores, os autores da maioria dos capítulos elaboraram um resumo das “principais mensagens” transmitidas em seus respectivos capítulos. Para facilitar o acesso, essas mensagens foram agrupadas abaixo, além de serem listadas no final de cada capítulo.

INSTALAÇÕES DE REJEITOS DE MINERAÇÃO: VISÃO GERAL E TENDÊNCIAS DO SETOR

E. Baker, M. Davies, A. Fourie, G. Mudd, K. Thygesen

- Atualmente, os rejeitos de mineração constituem um resíduo inevitável da atividade.
- O volume de rejeitos gerados em decorrência da produção de muitas commodities minerais vem aumentando, devido ao crescimento da demanda por minérios e à contínua redução dos teores minerais.
- Embora o número exato de instalações de rejeitos ativas seja atualmente desconhecido, algumas iniciativas estão sendo desenvolvidas para determinar a localização e a situação dessas estruturas.
- O fechamento responsável de minas é um elemento integrante das principais atividades das mineradoras.
- Realizada com responsabilidade, a mineração é reconhecida como uma atividade essencial para a consecução dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Nações Unidas.
- Falhas em instalações de rejeitos continuam a ser relatadas em todo o mundo. Essas falhas são inaceitáveis, tanto para o setor de mineração como para a sociedade.
- Os fatores que desencadeiam falhas em instalações de rejeitos são bem documentados e compreendidos e, portanto, devem ser previstos e abordados desde a fase de projeto, passando por todas as etapas de operação, até o descomissionamento (e além desse estágio, se necessário).
- As comunidades potencialmente afetadas pelos perigos da atividade de mineração têm direito não apenas a receber informações que permitam a compreensão de uma ampla variedade de riscos, mas também de ser informadas sobre as estratégias de redução de riscos implementadas pelo operador.

DESEMPENHO SOCIAL E GESTÃO SEGURA DE REJEITOS: UM VÍNCULO CRÍTICO

S. Joyce e D. Kemp

- As empresas de mineração devem evitar associar a função de desempenho social apenas ao envolvimento da comunidade, trabalhando no sentido de fortalecer as dimensões científica, organizacional e jurídica dessa função.
- Para maximizar o valor da função, a alta direção deve vincular diretamente o desempenho social às práticas de gestão operacional.

- As empresas devem analisar se, no nível operacional, as funções de desempenho social são adequadas tanto para a instalação de rejeitos como para o contexto local e se elas contam com recursos adequados.
- A gestão segura de rejeitos exige esforços interdisciplinares de alto nível.
- Gerentes de todos os níveis de uma empresa de mineração devem sempre estar dispostos a promover e a participar de diálogos interdisciplinares sobre temas especializados, como o da gestão de instalações de rejeitos, e apoiar ativamente o trabalho interdisciplinar.

LIÇÕES PARA A MINERAÇÃO EXTRAÍDAS DE PESQUISAS SOBRE DESASTRES INTERNACIONAIS

D. Kemp

- As empresas de mineração podem melhorar sua “inteligência contextual” prestando mais atenção ao contexto social, ambiental e econômico local no qual o projeto está situado, e aos impactos do projeto sobre esse contexto.
- A inclusão da vulnerabilidade como fator relevante na análise de causa raiz ajudaria as mineradoras a levar em conta os aspectos estruturais e sistêmicos do risco de desastres.
- As empresas de mineração podem considerar a utilização de outras abordagens relevantes, como o Marco de Sendai para Redução de Riscos de Desastres 2015-2030.
- Uma melhor capacitação de especialistas sociais para contribuir com a gestão de riscos relacionados a rejeitos (por exemplo, por meio da participação em processos interdisciplinares) poderia ajudar as mineradoras a evitar danos.
- Atores dos setores público e privado devem considerar a ideia de ampliar o “círculo de conhecimento” sobre a prevenção de desastres no sentido de incluir as ciências naturais, físicas e sociais e as experiências vividas das pessoas afetadas.

REJEITOS DE MINERAÇÃO – UMA ABORDAGEM SISTÊMICA

A. Kupper, D. van Zyl, J. Thompson

- As instalações de rejeitos são entidades complexas que operam como um sistema no contexto mais amplo das operações de mineração, de seu cenário social e ambiental externo e do seu potencial de durar perpetuamente.
- As instalações de rejeitos são sistemas complexos que precisam ser geridos por meio de uma abordagem sistêmica para promover uma gestão eficaz de riscos.
- Embora as falhas em instalações de rejeitos sempre ocorram por razões técnicas imediatas, os fatores técnicos e de governança que permitiram que essas estruturas chegassem a um estado crítico são, na maioria dos casos, a causa raiz da falha.
- A abordagem sistemática de gestão de instalações de rejeitos envolve a integração vertical e horizontal de todas as funções (planejamento, projeto, construção, operação, gestão e supervisão) que operam e colaboram em uma estrutura mais ampla.

- A estrutura de gestão resultante deve ser apoiada por um sistema de comunicação eficaz, mecanismos transparentes e robustos de gestão de dados e fluxos de informações que gerem conhecimentos e experiências. O sucesso exige também liderança, incentivos adequados e uma cultura de desempenho.
- Em última análise, a gestão da estrutura e dos sistemas resultantes devem se basear em uma liderança que promova uma cultura de desempenho sistêmico.

O PAPEL DA TECNOLOGIA E DA INOVAÇÃO NA MELHORIA DA GESTÃO DE REJEITOS

D. Williams

- Se as instalações de rejeitos fossem construídas com uma margem de segurança semelhante à de barragens de água, muitas falhas seriam evitadas.
- Existe uma percepção comum no setor de mineração segundo a qual transportar os rejeitos na forma de lama para a instalação é a abordagem mais econômica, mas esse método não leva em conta o custo real do descomissionamento e da reabilitação da instalação de rejeitos resultante.
- É necessário repensar a maneira pela qual os custos da gestão de rejeitos são estimados. Em âmbito global, grande parte dos atores responsáveis pela gestão de rejeitos ainda utiliza a abordagem de Valor Presente Líquido (VPL) com uma alta taxa de desconto. A abordagem que deve ser adotada é aquela centrada na análise de custo do ciclo de vida.
- Na prática, poucas instalações de rejeitos foram reabilitadas com sucesso devido à dificuldade de se cobrir um depósito de rejeitos "lamacentos" (úmidos e moles) e ao custo excessivo envolvido, principalmente em um momento em que a mina não está mais gerando receita.
- A implementação de tecnologias novas e existentes de gestão de rejeitos poderia ajudar a eliminar os riscos decorrentes da natureza de estruturas convencionais de instalações de rejeitos, responsáveis pelas falhas ocorridas, possivelmente eliminando-os completamente.
- Uma barreira fundamental para a implementação de tecnologias inovadoras de gestão de rejeitos, nas operações que se beneficiariam delas, é a resistência das pessoas à mudança, muitas vezes disfarçada de alegações infundadas sobre a percepção de altos custos, obstáculos técnicos e incertezas.
- É mais fácil as mudanças serem implementadas em novos projetos de mineração do que em operações existentes. Sendo assim, a mudança na gestão de rejeitos para o setor como um todo será necessariamente geracional.

LIÇÕES EXTRAÍDAS DE DIVULGAÇÕES DE DADOS SOBRE INSTALAÇÕES DE REJEITOS

D. Franks, M. Stringer, E. Baker, R. Valenta, L. Torres-Cruz, K. Thygesen, A. Matthews, J. Howchin, S. Barrie

- A Iniciativa de Investidores em Prol da Segurança em Minas e Instalações de Rejeitos, conforme descrito no Capítulo XVII, conduziu a pesquisa global mais abrangente sobre instalações de rejeitos já realizada. As tendências identificadas

nesse conjunto de dados destacam o valor da divulgação de informações pelas empresas.

- A análise dos dados divulgados pelas empresas por meio da Iniciativa indica que as instalações a montante ainda representam a maior proporção do total de instalações relatadas (37%), apesar da redução nas taxas de construção desse tipo observada nos últimos anos.
- A taxa de relatos de problemas de estabilidade ocorridos no passado para as instalações incluídas na base de dados foi superior a um por cento para a maioria dos métodos de construção, ressaltando a importância universal de promover uma gestão e governança cuidadosas das instalações.
- Mais de 10% das instalações incluídas no banco de dados relataram algum problema de estabilidade, sendo que os percentuais para instalações a montante, híbridas e de linha de centro foram ainda mais altos. As análises estatísticas oferecem um alto nível de confiança de que a taxa mais alta de relatos de problemas de estabilidade para instalações a montante não seja atribuível a fatores “de confusão”, como diferenças no tempo de vida das instalações, no volume de material armazenado ou no nível de risco sísmico.
- Com base em uma modelagem realizada pelas empresas, instalações híbridas, a montante, a jusante e de linha de centro tendem a estar mais associadas a uma consequência mais alta de falha do que outros tipos de instalações.
- As instalações com consequências mais altas de classificações de falha também apresentaram uma maior probabilidade de relatar problemas de estabilidade.
- Com base nos dados disponibilizados pelas empresas, verifica-se que a adoção de sistemas de desaguamento filtrado e in situ de rejeitos, no setor como um todo, não aumentou significativamente nas últimas décadas. Isso ocorre apesar de as instalações que adotam o método de empilhamento a seco (e de disposição em cavas/ formas de relevo naturais) registrarem menos problemas de estabilidade no passado e geralmente estarem associadas a consequências mais baixas de classificações de falha.

DESCOMISSIONAMENTO E REABILITAÇÃO

G. McKenna, D. van Zyl

- Na maioria das operações de mineração, a prática atual costuma separar o descomissionamento e a reabilitação de longo prazo das instalações de rejeitos da construção operacional de barragens, deposição de rejeitos e considerações geotécnicas da segurança de barragens. Essa divisão artificial resulta no aumento de custos de ciclo de vida, na redução de desempenho e na elevação de riscos.
- O descomissionamento e a reabilitação de instalações de rejeitos envolvem diversos desafios, principalmente se esses forem ignorados durante o projeto e a construção iniciais dessas formas de relevo resultantes da mineração.
- O projeto da forma de relevo fornece uma estrutura para a inclusão de todos os aspectos do ciclo de vida de uma instalação de rejeitos. Esse é um processo multidisciplinar para a construção de formas de relevos, paisagens e regiões de mineração com vistas a cumprir metas e objetivos acordados de uso do solo. O ideal é que o processo comece com os projetos iniciais das formas de relevo criadas pelos rejeitos (ou, no caso da maioria das operações existentes, seja adotado no meio do ciclo) e continue muito tempo após o término das operações.

- As formas de relevo criadas pelos rejeitos são características importantes na paisagem do descomissionamento da mina, que durarão milênios e constituirão um importante componente do legado duradouro das minas. Ao trabalhar com seus órgãos reguladores e comunidades locais, as minas podem ajudar a estabelecer um legado positivo da mineração, devolvendo terras para uso das comunidades locais em tempo hábil.

ABORDANDO O LEGADO DE OPERAÇÕES DESCOMISSIONADAS

K. Nash

- Minas descomissionadas e os resíduos associados a elas ainda constituem um problema significativo para os governos, o setor e as comunidades.
- Embora esse problema seja reconhecido há muito tempo, os avanços logrados no sentido de saná-lo foram, até o momento, intermitentes e limitados. Para gerar uma mudança gradual, é necessária uma resposta regulatória e de governança mais robusta em escala global.
- As práticas de descomissionamento e recuperação de minas devem ter como objetivo: (a) proteger melhor a saúde e a segurança pública e ambiental; e (b) estabelecer condições que maximizem opções benéficas de uso do solo pós-mineração no longo prazo.
- Para evitar problemas futuros, o setor deve concentrar seus esforços em: (a) reduzir o volume de rejeitos e outros resíduos produzidos nas operações atuais; e (b) desenvolver novos projetos que levem em conta a eliminação de rejeitos desde o início.
- As mineradoras devem trabalhar no sentido de eliminar o represamento de rejeitos, ao considerar esses resíduos um produto que pode ter valor tanto para o setor de mineração como para outras indústrias. As empresas devem contribuir também para o desenvolvimento de uma economia mineral circular, que seja eficiente no uso de recursos.
- Existem oportunidades econômicas significativas para o re-beneficiamento de rejeitos de operações descomissionadas, com o objetivo de extrair materiais de valor. Os governos podem facilitar esse processo criando ambientes normativos favoráveis.

ABORDANDO OS PONTOS FRACOS ORGANIZACIONAIS QUE CONTRIBUEM PARA A OCORRÊNCIA DE DESASTRES

A. Hopkins

- As análises de acidentes devem sempre procurar identificar suas causas organizacionais.
- Os acionistas devem responsabilizar os conselhos de administração pela gestão contínua dos riscos de acidentes graves.
- Os conselhos de administração, por sua vez, devem garantir que pelo menos um de seus membros tenha experiência nos riscos relevantes de acidentes graves e consiga assessorar o conselho sobre o andamento da gestão de riscos de acidentes graves na organização, e as implicações das decisões do conselho para esses riscos.

- As mineradoras devem ter um executivo responsável pelo risco de acidentes graves (um Executivo Responsável) diretamente subordinado ao presidente executivo. Esse executivo também deve responder diretamente ao conselho e ter o dever de responder pelos riscos.
- Quando um funcionário tiver como uma de suas principais atribuições garantir o cumprimento de normas e procedimentos, como é o caso do engenheiro responsável pela instalação de rejeitos, ele deve ter duas linhas de subordinação: uma linha primária, que culmina com o Executivo Responsável, e uma secundária ligada ao gerente operacional local. Todas as análises de desempenho devem ser realizadas por um supervisor subordinado ao Executivo Responsável.
- Nem o Executivo Responsável, nem os funcionários a ele subordinados devem ser incentivados em relação à produção, ao lucro ou à redução de custos. Isso se aplica especialmente ao Engenheiro Responsável pelas Instalações de Rejeitos (RTFE).
- Para funcionários cuja principal função seja contribuir para a produção, ainda que de forma segura, todos os bônus pagos devem ter um componente relacionado à segurança ou à integridade da instalação. Esses bônus não devem se basear em métricas quantitativas, mas em avaliações qualitativas sobre a contribuição do funcionário para a segurança e a integridade operacional. Caberá aos funcionários demonstrar essa contribuição durante as avaliações de desempenho.
- As empresas devem incentivar a comunicação de questões relacionadas ao risco de acidentes graves.
- Os bônus de longo prazo, a que os funcionários têm direito após um determinado período de anos, devem ser modificados para levar em conta a qualidade da gestão de risco de acidentes graves.

CRIAÇÃO E RETENÇÃO DE CONHECIMENTOS E EXPERTISE

R. Evans e M. Davies

- A expertise técnica no projeto e na gestão de instalações de rejeitos é distribuída de maneira desigual pelo mundo, assim como o acesso a programas educacionais relevantes.
- É preciso ir além do foco estreito do projeto de engenharia e incorporar uma abordagem multidisciplinar à educação relacionada a rejeitos.
- A capacidade de compreender e aplicar estruturas de Gestão de Riscos é crucial para promover uma melhor governança de rejeitos e deve ser explicitamente abordada em iniciativas educacionais.
- É essencial que todos os programas de educação e treinamento relacionados a rejeitos de mineração, incluindo cursos universitários, tenham um forte enfoque prático e teórico e se valham da experiência e do aprendizado extraídos de estudos de caso de falhas .
- Em um momento de crescente preocupação com a gestão de instalações de

rejeitos, nossa capacidade de educar especialistas e as pessoas responsáveis por gerir essas instalações é limitada por uma escassez de educadores qualificados e experientes.

- Em todo o mundo, muito poucos programas abordam os aspectos de governança operacional das instalações de rejeitos. O setor de desenvolvimento internacional deve ser incentivado a apoiar o desenvolvimento e a implementação de programas dessa natureza em países que não podem acessar facilmente essa expertise.

O PAPEL DO ESTADO

M. Squillace

- Os Estados desempenham um papel fundamental no sucesso ou falha das instalações de rejeitos.
- O Padrão oferece um roteiro para os Estados sobre como estabelecer um programa regulatório eficaz para instalações de rejeitos.
- Os Estados têm preocupações compreensíveis sobre sua capacidade de financiar e implementar um programa regulatório. Por essa razão, é de se esperar que os Operadores arquem com o custo do programa, incluindo o custo da capacitação do pessoal competente.
- Os Estados assumem grande parte do ônus quando as pessoas e o meio ambiente sofrem os impactos de falhas em instalações de rejeitos. Sendo assim, os Estados devem adotar exigências de garantias de execução adequadas para garantir a reabilitação total e o descomissionamento seguro do local, bem como requisitos para que o seguro cubra a responsabilidade por danos e prejuízos causados a terceiros.
- Os Estados estão em posição singular para monitorar o desempenho dos Operadores e adotar medidas de aplicação adequadas sempre que as exigências aplicáveis a instalações de rejeitos forem descumpridos.
- Os Estados que não têm capacidade de adotar e implementar um programa regulatório robusto, com funcionários bem treinados, devem trabalhar com outros países e a comunidade internacional para desenvolver essa capacidade.

ANÁLISE COMPARATIVA DE LEIS SOBRE REJEITOS NAS PRINCIPAIS JURISDIÇÕES DE MINERAÇÃO

White & Case LLP

- Uma comparação das leis e regulamentações de uma amostra representativa das nove principais jurisdições de mineração indica que muitos dos Princípios do Padrão estão bem refletidos em algumas dessas jurisdições. De um modo geral, no entanto, as ambições do Padrão, quando comparadas à legislação de cada país, estabelecem um patamar mais rigoroso para alcançar o grau de integridade, segurança e proteção de comunidades necessário para o desenvolvimento e a gestão de instalações de rejeitos.
- Nos casos em que a análise tiver identificado determinadas áreas nas quais o Padrão estabelece um patamar mais rigoroso do que a legislação vigente nas Principais Jurisdições, isso poderá servir de incentivo para que os órgãos reguladores considerem áreas passíveis de mudanças para melhorar a segurança e a gestão de instalações de rejeitos.

- Os resultados gerais da análise da legislação sobre segurança de rejeitos nas Principais Jurisdições, expressos como pontuações médias, mostram como o Padrão pode ser um catalisador de melhorias na regulamentação de instalações de rejeitos. Eles ressaltam também a necessidade de adotar uma abordagem global consistente de gestão, segurança e operação dessas instalações.
- A lacuna entre as Principais Jurisdições com o maior e o menor alinhamento destaca a necessidade de aumentar a ênfase em falhas catastróficas, no compromisso com as obrigações e no envolvimento de comunidades como ponto de partida para a regulamentação de barragens de rejeitos. A estratégia de usar o pior cenário possível como ponto de partida subsidia a abordagem de obtenção de licenças e aprovações e de aplicação da lei desde o início, o que, por sua vez, lança as bases para iterações e melhorias.
- Enquanto a legislação seja uma ferramenta essencial para regulamentar a segurança e a gestão de instalações de rejeitos durante todo o ciclo de vida, existem outras formas de melhores práticas e de jurisprudência em desenvolvimento. Ambos também podem ser eficazes no sentido de ajudar a alcançar os objetivos do Padrão.

RESUMO DE PADRÕES DE DESEMPENHO EXISTENTES PARA A GESTÃO DE REJEITOS

C. Dumaresq

- Quando o Padrão começou a ser desenvolvido, já existiam vários outros padrões relacionados à gestão de rejeitos. Assim como o Padrão, esses outros também abordam a governança da gestão de rejeitos, o envolvimento de comunidades e a divulgação pública de informações.
- Apresentadas em 2020, as Expectativas de Desempenho do Conselho Internacional de Mineração e Metais (ICMM) estão sendo implementadas pelos 27 membros do ICMM. Os compromissos pertinentes para o Padrão são descritos em:
 - Declaração de Posição: Gestão de Rejeitos (2016)
 - Declaração de Posição: Povos Indígenas (2013)
 - Declaração de Posição: Parcerias para o Desenvolvimento (2010)
 - Declaração de Posição: Gestão da Água (2017)
- Apresentada em 2004, a iniciativa *Towards Sustainable Mining*[®] (TSM[®]) da Associação de Mineração do Canadá (MAC) está sendo implementada em mais de 60 instalações. A TSM também foi adotada por associações industriais em diversos outros países. As exigências pertinentes para o Padrão são descritas em:
 - Protocolo de Gestão de Rejeitos (2004, revisado em 2017 e 2019).
 - Protocolo de Relações Com Povos Indígenas e Comunidades (2004, revisado em 2019).
 - Protocolo de Gestão da Água (2019).
- Lançado em 2018, o Padrão de Mineração Responsável da Iniciativa pela Garantia da Mineração Responsável (IRMA) está sendo implementado atualmente em duas minas. As exigências pertinentes para o Padrão são descritas em:

- Exigências de Responsabilidade Ambiental
 - Capítulo 4.1: Gestão de Resíduos e Materiais
 - Capítulo 4.2: Gestão da Água
 - Exigências de Integridade Comercial (3 capítulos pertinentes).
 - Planejamento de Exigências para a Construção de Legados Positivos (6 capítulos pertinentes).
 - Exigências de Responsabilidade Social (3 capítulos pertinentes).
- Não há padrões existentes para o projeto técnico, que é um tópico abordado no Padrão. No entanto, orientações emitidas por organizações como a Comissão Internacional de Grandes Barragens (ICOLD) são frequentemente incorporadas a exigências legais (por exemplo, licenças para barragens de rejeitos em operações específicas).

SEGURABILIDADE DE RISCOS RELACIONADOS A REJEITOS

G. Becker

- As instalações de rejeitos são essenciais para praticamente todas as atividades de mineração. Embora o valor econômico das instalações em si seja pouco significativo em relação aos demais elementos da operação, vazamentos ou falhas nesse tipo de estrutura podem ter graves consequências para pessoas, ecossistemas e propriedades.
- Ainda que os mais elevados padrões disponíveis para a construção, manutenção e operação seguras de instalações de rejeitos sejam estritamente cumpridos, nunca será possível ter controle total sobre as forças da natureza, como eventos climáticos extremos ou terremotos, e tampouco é possível descartar a possibilidade de erros humanos.
- O setor de seguros está preparado para desempenhar seu papel de aliviar os efeitos potencialmente catastróficos da falha de uma instalação de rejeitos sobre terceiros inocentes e os próprios operadores de mineração. Um pré-requisito indispensável, no entanto, é que o segurado adote todas as medidas humanamente possíveis para evitar a ocorrência de incidentes desse tipo.
- O Padrão define o que essas precauções devem incluir em termos de medidas técnicas e organizacionais. A adesão ao Padrão deve ser considerada uma premissa para qualquer cobertura de seguro.
- Deve-se considerar a estratégia de organizar a cobertura de seguros na forma de um fundo, com o objetivo de criar capacidade suficiente para cobrir os riscos de falhas em instalações de rejeitos.
- Como o setor de mineração é uma indústria global, o Padrão também deve ser aplicado globalmente. Governos nacionais, órgãos regulatórios, associações de seguros e outros atores devem promover ativamente a aceitação do Padrão em suas respectivas esferas de influência.
- Esse apoio pode ser reforçado ainda mais por organizações supranacionais como a Organização das Nações Unidas e o Banco Mundial, juntamente com iniciativas globais como os Princípios para o Investimento Responsável (PRI) e os Princípios para Sustentabilidade em Seguros (PSI).

INICIATIVA DE INVESTIDORES EM PROL DA SEGURANÇA EM MINAS E INSTALAÇÕES DE REJEITOS

S. Barrie, E. Baker, J. Howchin, A. Matthews

- Em 2019, uma coalizão de 112 investidores internacionais, com mais de USD 14 trilhões em ativos sob gestão, foi estabelecida com o objetivo de melhorar a compreensão e a transparência em torno dos riscos sociais e financeiros associados a barragens de rejeitos.
- Os investidores têm examinado cada vez mais o desempenho das empresas com base em critérios ambientais, sociais e de governança (ESG, na sigla em inglês). As instalações de rejeitos têm implicações para todos os três pilares de "ESG".
- Os investidores passaram a considerar os rejeitos um desafio sistêmico tanto para o setor de mineração como para outros setores ligados à mineração por meio da cadeia de suprimentos.
- A Iniciativa de Investidores em prol da Segurança em Minas e Instalações de Rejeitos realizou várias intervenções, como pleitear o desenvolvimento de um Padrão Global de Rejeitos, solicitar a divulgação de informações mais detalhadas de 727 empresas extrativas e reunir e organizar essas informações divulgadas em um banco de dados acessível: o Portal Global de Rejeitos.
- A resposta ao pedido de divulgação de informações foi positiva. Em março de 2020, 152 empresas confirmaram ter instalações de rejeitos (isso inclui participações de operadores e *joint ventures*). As 152 empresas representam aproximadamente 83% das companhias do setor de mineração listadas em bolsa por capitalização de mercado e incluem 45 das 50 maiores empresas.
- A Iniciativa continua trabalhando no sentido de promover instalações de rejeitos mais seguras e mais bem compreendidas, além de realizar projetos na área de seguro e divulgação, monitoramento de rejeitos e remoção das barragens mais perigosas.

CONSÓRCIO GLOBAL DE PESQUISAS SOBRE REJEITOS

D. Franks, A. Littleboy, D. Williams

- Os investimentos da indústria e do setor público em pesquisa ampliaram as abordagens disponíveis para lidar com os desafios relacionados à gestão de rejeitos, mas grande parte desse aprendizado permanece subutilizada.
- A Universidade de Queensland, da Austrália, em parceria com uma ampla variedade de instituições de pesquisa e educação, vem estudando a possibilidade de estabelecer um consórcio global de pesquisa e educação para apoiar a melhoria da gestão de rejeitos.
- O consórcio teria como objetivo principal desenvolver soluções transdisciplinares (ciência, tecnologia e práticas) que abordem os riscos técnicos, sociais, ambientais e econômicos dos rejeitos.
- A visão do consórcio é desenvolver uma iniciativa colaborativa envolvendo os maiores pensadores e profissionais do mundo na área de gestão de rejeitos e resíduos de minas: pesquisadores, profissionais do setor, consultores, órgãos reguladores, sociedade civil e representantes das comunidades.
- Um consórcio de pesquisa global sobre rejeitos poderia abordar uma agenda ousada e de importância global, com potencial de gerar impactos significativos.
- Os membros do consórcio se beneficiariam de pesquisas robustas, transdisciplinares e revolucionárias realizadas com parceiros com profundo conhecimento do setor.
- Atualmente, discussões sobre o desenvolvimento da iniciativa estão sendo realizadas com a Amira Global, uma organização independente de gestão de pesquisas sobre minerais com um longo histórico de atuação no setor.

Co-convened by the International Council on Mining and Metals (ICMM), United Nations Environment Programme (UNEP) and Principles for Responsible Investment (PRI), the Global Tailings Review has established a robust, fit-for-purpose international standard for the safer management of tailings storage facilities.